

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAU

# CONCURSO PÚBLICO

PROVA PARA CARGO DE:

## PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

\* ATENÇÃO - CONFIRA SE ESTA PROVA CORRESPONDE AO CARGO QUE VOCÊ CONCORRE

\* Neste Caderno de Questões, você encontra:

- 28 questões **ESPECÍFICAS**
- 12 questões de **DIDÁTICA GERAL**

\* Só inicie a prova após a autorização do Fiscal de Sala.

\* Duração da prova: 3 horas. O Candidato só poderá retirar-se do recinto das provas após 01 hora, contada a partir do seu efetivo início.

\* O candidato só terá o direito de levar o caderno de prova após 02:00 horas do início dos trabalhos, e deixará apenas o Cartão de Respostas.

\* Caso o candidato opte em sair antes de 02:00 horas do início dos trabalhos; NÃO será permitido a anotação do gabarito seja qual for a forma.

\* Os Fiscais de Sala não estão autorizados a prestar quaisquer esclarecimentos sobre a resolução das questões; esta tarefa é obrigação do candidato.

\* Não é permitido que os candidatos se comuniquem entre si. É proibida também a utilização de quaisquer equipamentos eletrônicos.

\* O candidato receberá do Fiscal de Sala, 01 (hum) Cartão de Respostas correspondente às questões objetivas.

\* Assine o seu Cartão de Respostas (Gabarito). Assinale apenas uma opção em cada questão. Não deixe questão em branco, nem assinale mais de uma opção, para seu Cartão não ter questões anuladas.

\* O seu Cartão de Respostas é pessoal e insubstituível. Portanto, CUIDADO, não rasure, dobre ou amasse seu Cartão de Respostas pois em hipótese alguma ele será substituído, salvo por erro do fiscal ou por falha de impressão. Confira seus dados, leia as instruções para seu preenchimento e assinale no local indicado.

\* A assinatura no Cartão de Respostas é obrigatória.

\* O Gabarito desta prova estará disponível no dia 28/04/2014, no site [www.conpass.com.br](http://www.conpass.com.br).

\* Para exercer o direito de recorrer contra qualquer questão, o candidato deve seguir as orientações constantes da Cláusula XII do Edital do Concurso Público nº 001/2014 da PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAU, Republicado por Incorreção em 06/02/2014.

\* Após o término da prova, o candidato deverá deixar a sala e em hipótese alguma poderá permanecer no estabelecimento onde realizou a mesma.

**BOA PROVA!!**

**DATA: 27 DE ABRIL DE 2014**

**CONPASS**

Concursos Públicos  
e Assessorias

## PARTE I – PROF. DE LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 07 referem-se ao texto seguinte:

### O futuro saqueado

Estamos vivendo um saque antecipado do futuro! Parece alarmista ou até, piègas, mas continuamos esboraando e furtando as condições de existência para as próximas gerações depois da nossa. Essa é uma situação inédita, pois, durante toda a trajetória evolutiva e histórica da espécie, a grande preocupação de qualquer comunidade humana vinha sendo garantir a continuidade e a melhoria das estruturas de manutenção da vida para os descendentes.

A questão central nesse saque não é exclusivamente a materialidade da situação, isto é, a degradação do meio ambiente e dos recursos naturais, dado que, ainda que de forma incipiente, disso estamos cuidando. O fulcro da problemática é, isso sim, os adultos admitirmos e promovermos o apodrecimento das esperanças nas novas gerações. A elas, vimos negando o futuro, e, com facilidade, ouvem de nós aterradores prognósticos. (Não haverá futuro! Não haverá emprego! Não haverá natureza!) Também desqualificamos o presente e o passado delas. (Isso não é vida; vocês não sabem brincar! Vocês não tiveram infância! Isso que vocês comem é só porcaria! Isso não é música, é barulho!)

A tudo isso se dá um ar de fatalidade que indica a crença na impossibilidade de alterar essa rota coletiva, por isso as novas gerações começam a acreditar no mais ameaçador perigo para a convivência gregária e a solidariedade: o individualismo exacerbado. A regra passa a ser “[...] curta tudo o que puder, no menor tempo possível, pois só há um horizonte: a vida é breve e sem sentido, e nada nos resta a não ser o momento”...

Não é casual que haja um aumento desproporcional de jovens (cada vez com menos idade) que desvalorizam a vida, começando pelo desprezo pela própria integridade física e mental; são vítimas fáceis das drogas fatais e do álcool sem medida, proporcionadores de felicidade (ou fuga) momentânea. Claro, desse modo, sem futuro, o presente fica insuportável; o grande Dostoiévski escreveu em *O idiota* que “não foi quando descobriu a América, mas quando estava prestes a descobri-la, que Colombo se sentiu feliz”.

Vive-se, além de tudo, uma sociedade consumista, na qual a mínima possibilidade de sentido fugaz encontra-se na posse, mesmo que circunstancial, de objetos que são anunciados como sendo os portadores do segredo da felicidade. Crianças bem pequenas perderam a capacidade de brincar sozinhas, com um maravilhoso universo imaginativo e abstrato, no qual nada material precisava adentrar; agora elas têm “necessidades” inseridas nelas pela nossa inteligência adulta e veiculadas por uma mídia que nem sempre se preocupa com o papel formador que desempenha.

Há uma estonteante “presentificação” do futuro que pode sequestrar a compreensão da vida como história e processo coletivo, fazendo, por exemplo, parecer que, como o terceiro milênio ocidental recém-iniciado, ele será todo vivido e passado já; fala-se no terceiro milênio como se ele fosse esgotar-se nas próximas décadas.

Não dá para supor um eterno presente; mesmo o fictício Dorian Gray, com o quase perene retrato, pagou caro pela sua ganância vital; nessa obra, Oscar Wilde fez um aviso premonitório para quando algumas máscaras caírem: “As crianças começam por amar os seus pais; quando crescem, julgam-nos; algumas vezes, perdoam-lhes”.

Mario Sergio Cortella. *Não nascemos prontos: provocações filosóficas*.

Rio de Janeiro: Vozes, 2007. pp. 39-41.

01 - Analise as afirmações a seguir a fim de identificar a tese defendida por Cortella nesse texto:

- A) Os jovens não estão respeitando as gerações mais velhas.
- B) Os jovens têm desprezado sua integridade física e mental.
- C) É possível hoje recuperar o meio ambiente.
- D) Os adultos estão tirando as esperanças das gerações futuras ao desprezarem o passado e o futuro delas.
- E) Não é possível alterar os rumos que as gerações futuras vêm trilhando.

02 - Analisando o segundo parágrafo do texto, é correto afirmar que:

- A) O autor quis chamar a atenção do leitor para um fato incipiente que vem se impondo de maneira regressiva.
- B) Foi dada maior ênfase aos valores materiais, pelos quais já se está trabalhando.
- C) O autor apresentou claramente a tese defendida ao longo do texto.
- D) A intenção do autor foi mostrar que “o saque antecipado do futuro” diz respeito exclusivamente à degradação do meio ambiente e dos recursos naturais.
- E) Não há defesa de pontos de vista, por isso não se trata de um parágrafo argumentativo.

03 - Considerando o emprego de algumas palavras do texto, analise as afirmações que seguem:

I. No primeiro parágrafo, a espécie a que se refere o autor é a espécie humana.

II. No segundo parágrafo, o termo questão central quer dizer questão principal.

III. No segundo parágrafo, o termo degradação significa exploração de madeira.

Estão corretas:

- A) I e II
- B) I e III
- C) II e III
- D) III apenas
- E) I, II e III

04 - Nesse artigo, é comum o uso de exclamação. Sobre o uso desse sinal de pontuação, podemos afirmar que, em todas as ocorrências, o autor quis.

- A) Chamar a atenção do leitor para as afirmações feitas.
- B) Desviar a atenção do leitor.
- C) Criar um clima de suspense durante a leitura.
- D) Enfeitar o texto.
- E) Mostrar que estava emocionado ao escrever esse artigo.

05 - Os vocábulos INCIPIENTE (2º parágrafo), EXACERBADO (3º parágrafo) e FUGAZ (5º parágrafo) podem ser substituídos, respectivamente, sem alteração de sentido por:

- A) descontente – exagerado – passageiro
- B) iniciante – inteligente – efêmero
- C) iniciante – exagerado – arrogante
- D) descontente – inteligente – arrogante
- E) iniciante – exagerado – efêmero

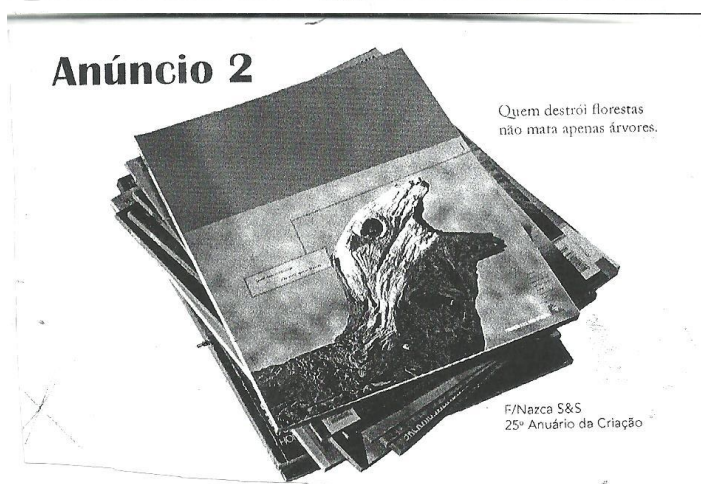
06 - Os vocábulos FULCRO (2º parágrafo), PROGNÓSTICO (2º parágrafo) e ESBOROANDO (1º parágrafo) podem ser substituídos sem alteração semântica por:

- A) essencial – previsões – pulverizando
- B) base – previsões – pulverizando
- C) base – conselhos – pulverizando
- D) base – previsões – evoluindo
- E) essencial – conselhos – evoluindo

07 - Assinale a alternativa em que todos os vocábulos (presentes no texto) fazem parte da mesma regra de acentuação gráfica.

- A) espécie – histórica – inédita
- B) possível – também – até
- C) física – além – haverá
- D) música – caírem – recém
- E) fáceis – insuportável – infância

As questões de 08 a 10 referem-se aos anúncios seguintes:



08 - Considerando o contexto comunicativo do anúncio I, a quem se refere a palavra “você”?

- A) Aos membros da Fundação S.O.S. Mata Atlântica.
- B) A todas as pessoas que lerem o anúncio.
- C) Aos seres humanos que devastam florestas.
- D) A qualquer pessoa.
- E) Aos idealizadores do anúncio.

09 - A intenção comunicativa dos autores do anúncio I ao utilizar a palavra “você” foi:

- A) Sensibilizar todas as pessoas que se depararem com o anúncio.
- B) Criar um tom de proximidade com os leitores.
- C) Identificar o sujeito do verbo “CORTAR”.
- D) Mostrar que a natureza nada pode fazer contra o desmatamento.
- E) Sensibilizar os principais agentes do desmatamento.

10 - No anúncio 2, a relação entre o período “Quem destrói florestas não mata apenas árvores” e a imagem deixa implícita a ideia de que:

- A) A destruição de florestas é uma ação praticada pelos seres humanos.
- B) A natureza é testemunha do desmatamento.
- C) O homem destrói o meio ambiente desnecessariamente.
- D) O desmatamento desequilibra o meio ambiente, pois causa a morte de vários animais.
- E) A destruição de florestas ocorre em áreas muito ricas em árvores, como a Floresta Amazônica e o Pantanal.

11 - Assinale o par de vocábulos cujos prefixos possuem valor locativo, indicando respectivamente, as ideias de “por cima” e “por baixo”.

- A) sobreviver / sobrevida
- B) sobreloja / subsolo
- C) sobrevir / subnutrido
- D) superposição / anormal
- E) hipersensibilidade / subchefe

12 - Identifique a frase que apresenta desvio de concordância nominal:

- A) Falou bastantes verdades.
- B) Estão anexos a certidão e o requerimento.
- C) Todas elas ficaram meio tristes com o resultado.
- D) Os netos eram tais qual o avô.
- E) Já era meio-dia e meio.

13 - Assinale a opção em que há erro na identificação do elemento mórfico grifado:

- A) quadrado – radical
- B) livro – vogal temática
- C) pareceram – vogal de ligação
- D) viveríamos – desinência de pessoa e número
- E) cafeteria – consoante de ligação

As questões de 14 a 16 referem-se ao poema seguinte:

Não, meu coração não é maior que o mundo.  
É muito menor.  
Nele não cabem nem as minhas dores.  
Por isso gosto tanto de me contar.  
Por isso me dispo,  
por isso me grito,  
por isso frequento os jornais, me exponho cruamente

nas livrarias:

preciso de todos.  
Sim, meu coração é muito pequeno.  
Só agora vejo que nele não cabem os homens.  
Os homens estão cá fora, estão na rua.  
A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu

esperava.

Mas também a rua não cabe todos os homens.  
A rua é menor que o mundo.  
O mundo é grande. [...]  
Outrora escutei os anjos,  
as sonatas, os poemas, as confissões patéticas.  
Nunca escutei voz de gente.

Em verdade sou muito pobre.

Meus amigos foram às ilhas.

Ilhas perdem o homem.

Entretanto alguns se salvaram e

trouxeram a notícia

de que o mundo, o grande mundo está crescendo  
todos os dias,

entre o fogo e o amor.

Então, meu coração também pode crescer.

Entre o amor e o fogo,

entre a vida e o fogo,

meu coração cresce dez metros e explode.

— Ó vida futura! Nós te criaremos.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro:  
Nova Aguilar, 1983. pp. 137-138. Fragmentos.

14 - Nesse poema, Drummond utiliza uma metáfora para se referir à postura do sujeito romântico, rejeitada pelo poeta. O termo que indica esta metáfora é:

- A) Coração
- B) Mundo
- C) Fogo
- D) Amor
- E) Jornais

15 - Analisando o poema como um todo, indique a alternativa que traduz bem o sentido do verso “Em verdade, sou muito pobre”:

- A) Falta de dinheiro
- B) Falta de fé
- C) Distanciamento da realidade
- D) Solidão
- E) Insuficiência de força física

16 - No segundo verso do poema, podemos observar a omissão de um termo expresso no verso anterior. Essa omissão caracteriza uma figura de linguagem conhecida como:

- A) pleonasma
- B) hipérbole
- C) catacrese
- D) ironia
- E) zeugma

A questão 17 refere-se a tira seguinte:

JORGE/Eudson de Paula



17 - A função sintática do termo “a uma garrafa de refrigerante” (3º balão) é:

- A) complemento nominal
- B) objeto indireto
- C) objeto direto
- D) sujeito
- E) agente da passiva

A questão 18 refere-se a tira seguinte:

HAGAR



BROWNE, Dik. Hagar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 jul. 2003.

18 - A oração presente no segundo balão do primeiro quadrinho classifica-se como:

- A) Subordinada substantiva subjetiva
- B) Subordinada substantiva objetiva direta
- C) Subordinada substantiva predicativa
- D) Subordinada substantiva apositiva
- E) Subordinada adjetiva explicativa

19 - Identifique o gênero usado no texto seguinte:

### O amor acaba

Paulo Mendes Campos

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; de repente, ao meio do cigarro que ele atira de raiva contra um automóvel ou que ela esmaga no cinzeiro repleto, polvilhando de cinzas o escarlate das unhas; na acidez da aurora tropical, depois duma noite votada à alegria póstuma, que não veio; e acaba o amor no desenlace das mãos no cinema, como tentáculos saciados, e elas se movimentam no escuro como dois polvos de solidão; como se as mãos soubessem antes que o amor tinha acabado; na insônia dos braços luminosos do relógio; e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg, entre frisos de alumínio e espelhos monótonos; e no olhar do cavaleiro errante que passou pela pensão; às vezes acaba o amor nos braços torturados de Jesus, filho crucificado de todas as mulheres; mecanicamente, no elevador, como se lhe faltasse energia; no andar diferente da irmã dentro de casa o amor pode acabar; na epifania da pretensão ridícula dos bigodes; nas ligas, nas cintas, nos

brincos e nas silabadas femininas; quando a alma se habitua às províncias empoeiradas da Ásia, onde o amor pode ser outra coisa, o amor pode acabar; na compulsão da simplicidade simplesmente; no sábado, depois de três goles mornos de gim à beira da piscina; no filho tantas vezes semeado, às vezes vingado por alguns dias, mas que não floresceu, abrindo parágrafos de ódio inexplicável entre o pólen e o gineceu de duas flores; em apartamentos refrigerados, atapetados, aturdidos de delicadezas, onde há mais encanto que desejo; e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; em cavernas de sala e quarto conjugados o amor se eriça e acaba; no inferno o amor não começa; na usura o amor se dissolve; em Brasília o amor pode virar pó; no Rio, frivolidade; em Belo Horizonte, remorso; em São Paulo, dinheiro; uma carta que chegou depois, o amor acaba; uma carta que chegou antes, e o amor acaba; na descontrolada fantasia da libido; às vezes acaba na mesma música que começou, com o mesmo drinque, diante dos mesmos cisnes; e muitas vezes acaba em ouro e diamante, dispersado entre astros; e acaba nas encruzilhadas de Paris, Londres, Nova Iorque; no coração que se dilata e quebra, e o médico sentencia imprestável para o amor; e acaba no longo périplo, tocando em todos os portos, até se desfazer em mares gelados; e acaba depois que se viu a bruma que veste o mundo; na janela que se abre, na janela que se fecha; às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; uma palavra, muda ou articulada, e acaba o amor; na verdade; o álcool; de manhã, de tarde, de noite; na floração excessiva da primavera; no abuso do verão; na dissonância do outono; no conforto do inverno; em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

- A) artigo de opinião
- B) notícia
- C) conto
- D) resenha crítica
- E) crônica

20 - “Poetas e prosadores buscavam liberdade de expressão, muitas vezes marcada pela opção pelo verso livre, pela sintaxe mais solta, menos ortodoxa. Figuras como elisão, parataxe são comuns na produção desse período, que retrata uma sociedade caracterizada pela multiplicidade, em que indivíduos tentam realizar várias atividades ao mesmo tempo. Muito mais do que inovar os temas da literatura brasileira, o que vemos nessa fase é o desejo de romper com a estética reinante. Além das inovações sintáticas, há inovações fônicas e léxicas”.

A referida escola literária é:

- A) modernismo
- B) barroco
- C) arcadismo
- D) naturalismo
- E) romantismo

21 - Assinale a alternativa que apresenta escritores ou poetas apenas pertencentes ao “romantismo”:

- A) Manuel Antônio de Almeida / Machado de Assis
- B) Camilo Castelo Branco / Bernardo Guimarães
- C) José de Alencar / Aluísio Azevedo
- D) Castro Alves / Antero de Quental
- E) Gonçalves Dias / Raul Pompeia

22 - Na frase “As frutas, que estavam maduras, caíram no chão”, as vírgulas são empregadas com o seguinte objetivo:

- A) Separar orações coordenadas assindéticas.
- B) Isolar o aposto.
- C) Indicar elipse de uma palavra.
- D) Separar orações coordenadas sindéticas.
- E) Separar a oração subordinada adjetiva explicativa da oração principal.

23 - Assinale a única alternativa em que o acento indicativo de crase foi usado de forma correta:

- A) Andamos cerca de cinco quilômetros à pé.
- B) Pergunte à ela se quer ir ao cinema conosco.
- C) Voltei à casa dos meus avós depois de muitos anos de ausência.
- D) Ele ficou cara à cara com o policial.
- E) Estas considerações são relativas à questões muito genéricas.

24 - Há emprego da voz passiva reflexiva em:

- A) Vende-se uma casa.
- B) Foi batizado na igreja de São Pedro, pelo capelão.
- C) A resposta foi dada por João, prontamente.
- D) Ele teve sua residência visitada por ladrões.
- E) Os amigos abraçaram-se cordialmente.

As questões de 25 a 28 referem-se ao texto seguinte:

### Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam  
não se sabe de onde e pousam  
no livro que lê.  
Quando fecha o livro, eles alçam voo  
como de um alçapão.  
Eles não têm pouso  
nem porto  
alimentam-se um instante em cada par de mãos e  
partem.  
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
no maravilhado espanto de saberes  
que o alimento deles já estava em ti...

Mario Quintana *Poesia completa: em um volume*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p.469.

25 - A expressão “alçar voo” significa:

- A) cair no meio do voo
- B) desejar o voo
- C) flutuar durante o voo
- D) levantar voo
- E) desistir do voo

26 - O eu lírico estabelece interação com o leitor por meio do uso de:

- A) vocativos
- B) perguntas diretas
- C) verbais no imperativo
- D) verbais e pronomes de 2ª pessoa.
- E) verbos no subjuntivo

27 - O poema é metalinguístico, pois:

- A) revela a preocupação do eu lírico com questões sociais.
- B) trata do próprio fazer poético.
- C) expressa a emoção do eu lírico diante do voo dos pássaros.
- D) relaciona os sentimentos do eu lírico com os sentimentos do leitor.
- E) Nenhuma das respostas anteriores

28 - O poema baseia-se numa metáfora que mostra que poemas são pássaros porque:

- A) voam e voltam ao espírito do leitor, onde já se encontravam como ideia abstrata.
- B) voam para longe e desaparecem da memória do leitor, que as esperava como alimento da alma.
- C) alçam voo e perdem-se da visão do leitor, que não encontrou neles expressão de suas emoções.
- D) desaparecem e retornam à memória do leitor, que alça voo em suas interpretações.
- E) são elementos insignificantes, de pouco valor.

## PARTE II – DIDÁTICA GERAL

29 - A Didática que serve como tradução prática no exercício educacional, de decisões filosófico-políticas e epistemológica de um projeto histórico de desenvolvimento de um povo, entendida como reflexão sistemática e busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica é a Didática defendida por:

- A) Jonh Frederick Herbart
- B) Heinrich Pestalozzi
- C) Comênio
- D) Vera Maria Candau
- E) Skinner

30 - Segundo Paulo Freire a educação que visa à prática da libertação pode ser denominada de educação para a transformação. Afirma que educar para a transformação significa formar o cidadão em uma visão dinâmica, como uma pessoa:

- A) que torna-se um bom patriota e que referencia a ordem social implantada no país
- B) responsável e cumpridora de seus deveres cívicos que respeita a homogeneidade e os valores da sociedade vigente
- C) que respeita, sem questionamento, os valores preestabelecidos e preserva os interesses do poder econômico
- D) consciente, crítica e preparada para assumir o papel de sujeito participante no processo de mudança social
- E) que luta para a manutenção da harmonia social, cumpre com os seus deveres e exige os seus direitos sociais

31 - Um dos saberes profissionais, necessários à educação crítica é administrar a progressão das aprendizagens, o que requer:

- A) uma avaliação diagnóstica que permita redistribuir a turma conforme os níveis de compreensão de seus alunos
- B) o estabelecimento de laços de afetividade que garantem a promoção automática e conseqüentemente o diploma que colabora para o ingresso do aluno no mercado de trabalho
- C) o envolvimento dos alunos mais carentes nas atividades assistencialistas de modo a oferecer-lhes uma educação compensatória
- D) a valorização do trabalho intelectual em detrimento do valor do trabalho artesanal, o que garante a ascensão social dos alunos
- E) a competência do educador no sentido de fazer balanços periódicos dos níveis de aprendizagem e tomar decisões de progressão para todos

32 - O professor Bartolomeu elaborou um projeto que favoreceu o envolvimento ativo de seus colegas nas atividades de planejamento e avaliação escolar. Essa competência do professor deve fortalecer:

- A) a administração central
- B) a culpabilização do fracasso escolar aos pais
- C) o trabalho em equipe
- D) a renovação do quadro de professores
- E) a organização de atividades assistemáticas

33 - A professora Márcia cria situações de aprendizagem, na dimensão crítica e afetiva, que fazem evoluir a participação de seus alunos e familiares na construção dos saberes escolares. Essa atitude deve favorecer:

- A) o aumento da ansiedade dos pais que consideram a escola particular melhor
- B) os pais mais agressivos que mantêm o desejo dela utilizar o método tradicional
- C) a classificação dos alunos para a formação de turmas homogêneas
- D) os alunos com dificuldades de aprendizagem, encaminhados para uma sala especial
- E) o espírito de coletividade e a participação consciente no projeto pedagógico da escola

34 - Uma das maneiras que permite ao aluno apropriar-se de conceitos de maneira significativa na escola é:

- A) levar em conta que a passagem do estágio pré-operatório para o formal reque a disposição do professor a levar o aluno à construção de novos saberes
- B) rever e explicitar os conceitos científicos favorecendo a manutenção dos conceitos espontâneos
- C) avaliar sempre o aluno com base em seus saberes prévios, como forma de reconhecer o seu esforço pessoal
- D) considerar os conhecimentos conceituais prévios, os quais deverão ser conectados com a nova informação, objeto de aprendizagem
- E) assegurar a promoção automática, único meio de garantir a continuidade do aluno na escola

35 - O professor Magno sempre inicia o projeto selecionando coletivamente, explicitando os passos e indicando as fontes de pesquisa para os alunos. Esse procedimento deve ser feito de modo:

- A) espontâneo e assistemático para não inibir as descobertas dos alunos
- B) lógico, claro e significativo para os estudantes
- C) que o aluno utilize essencialmente o material concreto haja vista o estágio formal
- D) receptivo ao aluno, não o sobrecarregando com os desafios pedagógicos significativos
- E) estereotipado, com valor formativo provido de significado social

36 - Segundo Madalena Freire o ato de planejar instrumentaliza o aprendizado e prever que desafios adequados propor, o que exige do educador:

- A) uma ação organizada e o trabalho com base no conceito de zona de desenvolvimento proximal
- B) atitudes espontâneas, assistemáticas e o objetivo de fazer com que o aluno aprenda
- C) o equilíbrio do educador para manter os saberes espontâneos do aluno
- D) a manutenção dos saberes prévios do aluno, objeto de estudo e de avaliação final
- E) a avaliação diagnóstica, de início de ano letivo, a qual permite reagrupar os alunos em turmas distintas, conforme o nível de aprendizagem

37 - Um dos desafios aos professores que assumem uma postura de avaliação mediadora é:

- A) comprometerem-se efetivamente com o processo evolutivo de todos os alunos
- B) ganhar o aluno pela proposta pedagógica e pela muleta das ameaças
- C) apresentar argumentos que favoreçam a promoção automática
- D) criar um clima de tensão, pois só o conflito cognitivo leva à aprendizagem
- E) fazer muitas avaliações e melhorar a média para que o aluno continue acompanhando a turma

38 - A professora Filomena explica aos pais, no começo do ano letivo, a forma como vai avaliar a aprendizagem destacando que as devolutivas aos alunos permitem que retomem os erros com as indicações de leitura o que contribuirá para o avanço dos mesmos. O cumprimento do que foi estabelecido caracteriza:

- A) a surpresa que deve vir ao final do bimestre com a manutenção das notas iniciais
- B) a ênfase a relação quantitativa da avaliação mediadora
- C) que a avaliação é um presente da professora para os alunos
- D) a pressão dos familiares, o que leva a professora ao medo de reprovar os alunos
- E) a transparência no processo da avaliação mediadora

39 - O acompanhamento da própria ação que o professor desenvolve em seu trabalho com os estudantes deve ser o mesmo que o coordenador pedagógico tem com os professores. Acompanhar, na concepção democrática da educação, significa:

- A) assistir de forma sistemática de forma a contribuir para a heteronomia
- B) levantar hipóteses e manter o senso comum, único caminho para a aprovação de todos
- C) germinar a vontade de manter a harmonia social e o sucesso escolar de todos
- D) buscar cotidianamente sintonia entre os objetivos e a ação, entre teoria e prática
- E) questionar os modismos pedagógicos, mantendo o que foi definido no PPP escolar elaborado pela equipe gestora

40 - A aula é um espaço que permite, favorece e estimula a presença, a discussão, o estudo, o debate, o enfrentamento de tudo o que constitui o ser e a existência, o dinamismo e a força do homem, do mundo, da sociedade, os quais vivem um processo histórico em movimento. Nessa perspectiva, a aula torna-se um movimento inovador na vida de seus participantes quando:

- A) se ensina e se aprende estabelecendo relações com a realidade social e cultural, favorecendo a construção e produção de conhecimentos
- B) o conhecimento antes de ser trabalhado pela razão passa pelos sentidos, de forma linear
- C) o professor torna o ambiente o mais próximo possível das condições do aluno, de forma pontual e espontânea
- D) parte da percepção sensorial dos objetos e fenômenos para levar o aluno ao desenvolvimento mental
- E) os conhecimentos prévios dos alunos são inter-relacionados e tornam-se objeto da avaliação somativa